



# BSBMack Notícias

Colégio Presbiteriano Mackenzie Brasília  
Faculdade Presbiteriana Mackenzie Brasília

## Crise Internacional

Mackenzistas se destacam em simulação de crise com futuros embaixadores

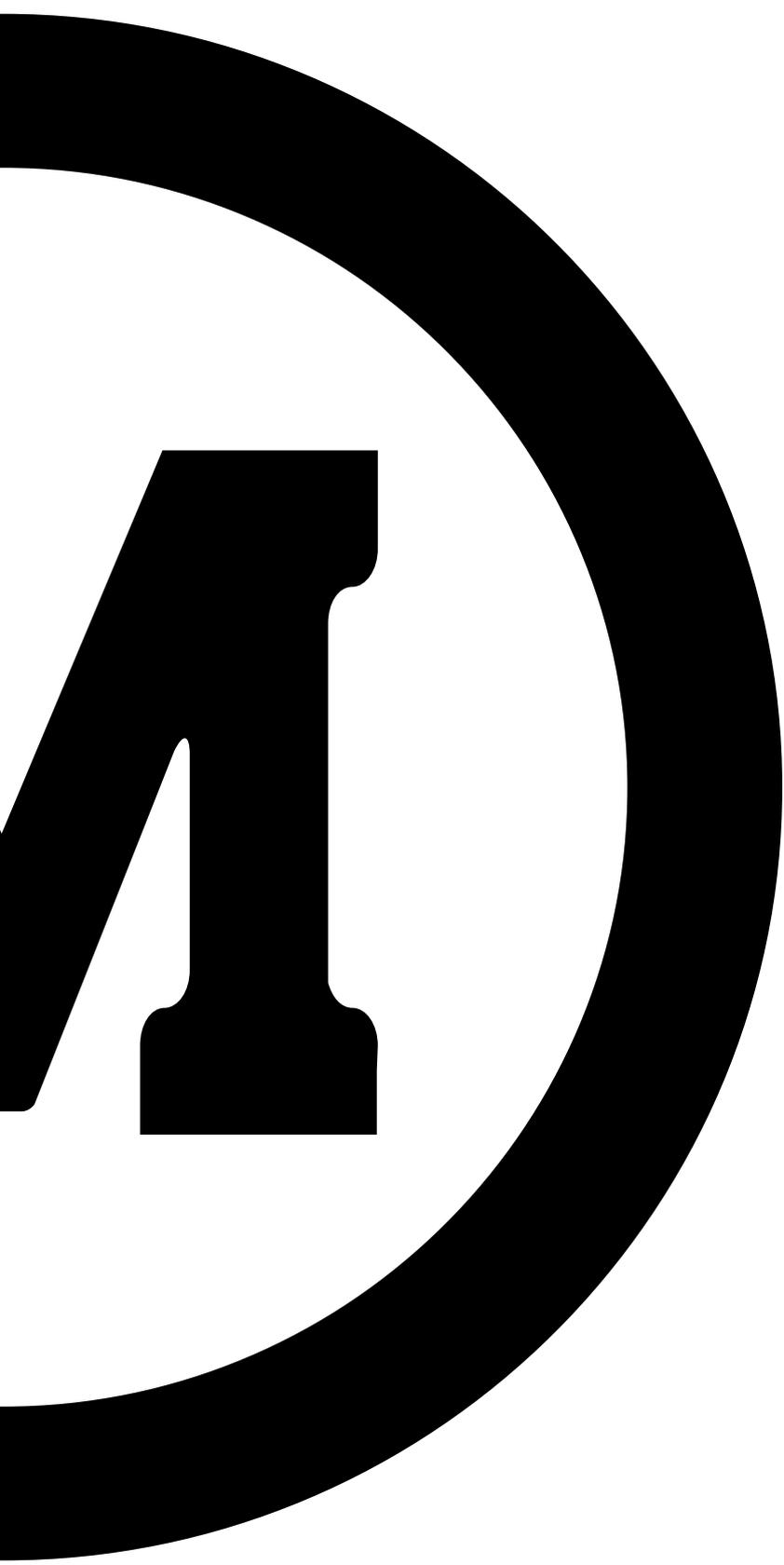
## Seleção Brasileira

Meninas do Nado Artístico entram para Seleção Brasileira

## Desafios em 2020

Professor Alex Fabiane participa de evento com ministro da Economia







**150** anos  
1870 - 2020



**Mackenzie**

**150** anos  
1870 - 2020

## EXPEDIENTE

Diretor Geral da Unidade Brasília  
Prof. Walter Eustáquio Ribeiro

Vice-Diretor Acadêmico  
Prof. Domingos Sávio Spézia

Diretora Pedagógica  
Professora Solange Foizer Silva

Assessor da Direção Geral  
Prof. Marco Antônio Del'Isola

Assessora Didático-Pedagógica  
Coordenadora da Pós-Graduação  
Prof. Julia Maurmann Ximenes

Jornalista Responsável  
Arte / Conteúdo / Diagramação  
Rafael Querrer Soares  
Assessor de Comunicação  
- Mackenzie Unidade Brasília -  
rafael.querrer@viveiros.com.br  
(61) 3521-9098 / (61) 98623-2599

### **Colégio Presbiteriano Mackenzie Brasília**

Infantil, Fundamental e Médio  
SHIS QI 05 Chác. 74 a 79  
Lago Sul, Brasília  
DF, 71600-500  
(61) 2106-9000

### **Faculdade Presbiteriana Mackenzie Brasília**

Graduação e Pós-Graduação  
SGAS 906 Conj A Bloco 1  
Asa Sul, Brasília  
DF, 70390-060  
(61) 3521-9300

#### **Redes Sociais**

[facebook.com/mackenziebsb](https://facebook.com/mackenziebsb)  
[instagram.com/faculdademackenziebrasil](https://instagram.com/faculdademackenziebrasil)  
[facebook.com/colégiomackenziebrasil](https://facebook.com/colégiomackenziebrasil)  
[instagram.com/colégiomackenziebsb](https://instagram.com/colégiomackenziebsb)



**Colégio Presbiteriano  
Mackenzie  
Brasília - Internacional**



**Faculdade Presbiteriana  
Mackenzie  
Brasília**

# Editorial

## Fim de ano

Professor Walter Eustáquio Ribeiro  
Diretor Geral da Unidade Mackenzie Brasília



O final do ano sempre reserva um momento importante para avaliação e reflexão. Para que pensemos a fundo sobre os caminhos que escolhemos seguir. “Onde chegamos? O que fizemos? O que construímos? O que deixamos? Onde nosso trabalho nos levou?”, responder a essas (e a outras) questões nos ajudam a

definir o quão perto ou o quão distante estamos das metas que resolvemos estabelecer para nós mesmos em algum momento anterior. Chegamos lá? Não se trata apenas de dizer, simplesmente, se estamos certos ou errados. Aliás, esse não é o ponto. A vida se desenvolve em formatos tão complexos que é um tanto difícil chegar a uma solução binária. A ideia é saber o quanto ainda precisamos fazer para alcançar as nossas glórias particulares e também coletivas, pois pensar no próximo é fundamental. Saber se precisamos escolher outro caminho ou outras propostas para as nossas vidas, mas sempre lembrando que “em seu coração o homem planeja o seu caminho, mas o Senhor determina os seus passos” (Provérbios 16:9).

Até aqui, os resultados obtidos em nossos esforços diários no Mackenzie Brasília tem nos mostrado um sinal positivo. Estamos em uma direção que tem nos levado a concluir metas importantes dos nossos objetivos traçados, sendo a mais destacada delas entregar uma educação de excelência e formar cidadãos para um mundo que precisa muito ser abraçado com civildade, respeito, honestidade, compromisso, eficiência e carinho. Os alunos que deixaram nossas salas de aula, neste ano, para enfrentar outros desafios, estão preparados para lidar com as adversidades que a vida os proporá. É claro que sentirão dificuldades, que precisarão de ajuda, que sofrerão algumas derrotas, como é comum a todos nós. Mas terão coragem, fé, força de vontade, caráter e muita capacidade para superar, vencer e inovar, como mackenzistas que são. E nós estaremos sempre de portas abertas, sempre prontos para oferecer abrigo e suporte. Seremos sempre a casa deles, para onde poderão retornar em dias cinzas.

Mas não para por aí. Tivemos sucesso também com aqueles que ainda continuarão conosco por outros meses e anos. Nossos alunos criaram soluções, subiram ao pódio de competições internacionais, venceram concursos de redação, olimpíadas de matemática, física e química, trouxeram mais troféus para a robótica, para a natação, para o nado artístico,

para o futebol e outros esportes. Se apresentaram em números musicais e peças teatrais, pintaram quadros e modelaram novas formas em expressões artísticas que, sinceramente, impressionaram quem as foram conhecer. Nossos alunos também espantaram, positivamente, o mercado de trabalho. Em poucos anos de ensino superior na cidade, o Mackenzie já forma profissionais com destaque sobre outras Instituições de Ensino, que embora também façam um bom trabalho, não possuem a nossa estrutura, o nosso corpo docente, os nossos colaboradores e o nosso modelo pedagógico. Não possuem os nossos alunos, que estão sempre acompanhados do Mackenzie, seja no currículo ou no momento de oferecer soluções e serem promovidos na vida profissional. Isso sem citar ainda que estamos também obtendo outros sucessos acadêmicos, com grupos de pesquisa que já publicam trabalhos, com a produção de eventos que trazem para a nossa Faculdade personalidades com trajetórias sublinhadas internacionalmente no campo do estudo, da técnica e do desenvolvimento, com a participação em mesas de debate ao lado de ministros e executivos e com a concepção de projetos de viés solidário. Tudo com a dedicação de alunos e professores, juntos. E teremos para 2020, ainda, a nossa primeira empresa júnior!

É claro que também cometemos os nossos equívocos e erramos em alguns momentos. A perfeição é algo que sempre devemos tentar alcançar. "Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai celestial" (Mateus 5:48). E nos doamos a este fim. Sempre. Cada pessoa que serve à nossa instituição se esforça com o intuito de fazer o melhor em todas as ocasiões. Temos um corpo de funcionários absolutamente excelente. O Mackenzie Brasília não poderia ter um time melhor. E a eles somos eternamente gratos. Pelo que fazem todos os dias, colocando a nossa instituição no peito e na cabeça, com dedicação que os destaca a ponto de o próprio mercado vir tentar levá-los para que repitam o empenho e os resultados em outros lugares. O Mackenzie Brasília só tem alcançado suas vitórias graças ao nosso Deus e à entrega dos nossos colaboradores. De quem cuida da nossa segurança, de quem cuida dos nossos espaços, de quem cuida de nós mesmos, com alimentação e acompanhando a nossa saúde, de quem lida com as burocracias, daqueles que fazem a gestão dos nossos projetos, programas e iniciativas e, claro, daqueles que ensinam. Afinal, ensinar é um dos gestos mais nobres e bonitos de todo o planeta.

### Muito obrigado.

Um excelente final de ano a todos.

Um feliz natal e um 2020 com muita saúde e amor.

O Mackenzie Brasília continuará fazendo o melhor por seus alunos e pela sua cidade.

# ÍNDICE

- 15** **MackArte**  
Obras artísticas e apresentações cênicas e musicais marcam Mackarte 2019
- 18** **BSBMUN V**  
Mackenzistas tem participação premiada em evento de simulação da ONU
- 19** **Com universitários e futuros embaixadores**  
Alunos do ensino médio participam de simulação de crise internacional
- 22** **Amarelinha**  
Mackenzistas entram para Seleção Brasileira de Nado Artístico
- 23** **Redação**  
Aluna do 1º ano ganha prêmio de melhor Redação em concurso realizado pelo Sinepe/DF .
- 26** **Natação**  
Mackenzie Brasília ajuda DF a quebrar recorde nos Jogos Escolares Brasileiros
- 27** **Nado Artístico**  
Equipe conquista medalhas e pódio no Argentina Open 2019
- 33** **Ted Lewis**  
Alunos de direito assistem palestra especial sobre Justiça Restaurativa
- 35** **Desafios da economia nacional para 2020**  
Coordenador do curso de Administração do Mackenzie Brasília palestra em evento
- 40** **Laboratório de Práticas Interdisciplinares**  
Componente curricular prepara profissionais de excelência no curso de Administração
- 41** **Laboratório de Práticas Jurídicas**  
Laboratório trabalha experimentação e promove valores
- 47** **Compliance e o impacto nas Relações com o Governo**  
Thiago do Val
- 49** **A importância dos estudos prospectivos na identificação das mudanças futuras em perfis profissionais**  
Marcello Pio
- 116** **Feminicídio: A necessidade de se realizar o registro da ocorrência criminal**  
Eneida Orbage de Britto Taquary
- 119** **Desafios do comércio externo: Bolsonaro terá que fazer um ajuste na estratégia de inserção nacional**  
Creomar de Souza
- 121** **Bioeconomia: Qual é o posicionamento estratégico do Brasil?**  
Elaine Marcial





**[facebook.com/mackenziebsb](https://facebook.com/mackenziebsb)**

**[facebook.com/colégiomackenzie](https://facebook.com/colégiomackenzie)**

**[@colégiomackenziebsb](https://instagram.com/colégiomackenziebsb)**

**[@faculdademackenziebrasil](https://instagram.com/faculdademackenziebrasil)**

**[brasil.mackenzie.br](https://brasil.mackenzie.br)**

**brasil**







MACHANCIAM



MAJLIS  
PENDIDIKAN  
MALAYSIA

COLÉGIO  
PRESBITERIANO  
**MACKENZIE**  
BRASÍLIA



## Exposições de obras artísticas e apresentações cênicas e musicais produzidas pelos alunos marcam **Mackarte 2019**

*Evento gratuito e aberto ao público aconteceu em outubro*



Colégio Presbiteriano Mackenzie Brasília sediou, de 5 a 14 de novembro, a edição 2019 do Mackarte, exposição de arte com diversas obras e apresentações produzidas pelos alunos da instituição. Aberto ao público e gratuito, o evento convidou os visitantes a conhecerem trabalhos de conteúdo visual, musical e cênico em uma grande galeria coletiva, que ocupou jardins, pátios, salas de espetáculo e outros ambientes da Escola. Os espaços estavam conectados conceitualmente por uma trilha, que conduziu os visitantes por todos os trabalhos artísticos.

Mostras musicais, peças teatrais, coros infantis, coros cênicos, espetáculos de dança, pinturas e outras manifestações de arte compuseram o Mackarte 2019, que promoveu uma experiência artística, envolvendo criação, crítica, fruição, estesia, expressão e reflexão. Cada segmento educacional trabalhou conceitos artísticos e temas diferentes, oferecendo ao público vasta pluralidade de conteúdo. Na educação infantil, por exemplo, os pequenos artistas apresentaram a reprodução da releitura de grandes obras, feitas a partir do próprio olhar. Refizeram quadros de Leonardo da Vinci, Van Gogh, Monet, Mondrian, Paul Klee, Kandinsky, Tarsila, Picasso, Pollock, Aelita, Beatriz Milhazes.

Já no Ensino Fundamental 1, do 1º ao 4º ano, a moderação, destacada no versículo “Seja a vossa moderação conhecida de todos os homens. Perto está o Senhor”, conforme o descrito em Filipenses 4:5, retornou ao trabalho das crianças, após ter sido também o foco na Feira Cultural. A reflexão é o tema do ano do Mackenzie Brasília e o “viver com moderação” foi retratado nas produções desenvolvidas pelos alunos. Os

mackenzistas do 5º ao 8º ano, do Ensino Fundamental 2, trouzeram “o homem e a arte caminhando pela história” em uma aula sobre como os trabalhos artísticos apareceram e se desenvolveram ao longo da trajetória da humanidade.

O Ensino Médio apresentou a peça Beleza Oculta (2017), uma adaptação do filme homônimo dirigido por David Frankel e estrelado por Will Smith. Na história, após uma tragédia pessoal, Howard (Will Smith) entra em depressão e passa a escrever cartas para a Morte, o Tempo e o Amor - algo que preocupa seus amigos. Mas o que parece impossível se torna realidade quando essas três partes do universo decidem responder. Morte (Helen Mirren), Tempo (Jacob Latimore) e Amor (Keira Knightley) tentam ensinar o valor da vida para o protagonista. Os alunos também fizeram um coro cênico sobre o filme/musical “O Rei do Show” (2017), dirigido por Michael Gracey. A trama conta a história do P.T. Barnum, considerado um dos pais do circo moderno. Ambientado no século 19, o longa mostra a trajetória de Barnum, desde a infância pobre até o sucesso dos empreendimentos construídos por ele.

E falando em espetáculos, o Grupo de Dança do Mackenzie levou a Literatura Brasileira ao palco com a obra “Narizinho e suas renações”. Conhecido como a locomotiva do comboio da saga do Picapau Amarelo, Reinações de Narizinho reúne as onze histórias que Lobato escreveu em 1920. Surgem ali Narizinho, Pedrinho, o Visconde, Rabicó, Tia Nastácia, e, claro, Emília, que comanda todas as travessuras em um misto de realidade e fantasia, trazendo à cena personagens clássicos da literatura infantil mundial, como Cinderela, Branca de Neve, o Gato Félix.





## Mackenzistas tem participação premiada em evento de simulação da ONU

*Além de liderarem grupos de trabalho, alunos recebem premiações por pesquisa e trabalho desenvolvido junto aos comitês*

**A**lunos do Ensino Médio do Colégio Presbiteriano Mackenzie Brasília foram premiados na 5ª edição do Brasília Model United Nations Conference 2019 (BSBMUN V), conferência de simulação das Nações Unidas, ocorrida na semana de 17 a 19 de outubro, na Escola Americana de Brasília, localizada na Asa Sul. Gustavo Sathler e Raquel Shigekiyo ganharam prêmios de melhores pesquisadores no comitê de Segurança Nacional da ONU. João Gabriel Oliveira e Julia Aspesi receberam menções honrosas pelo trabalho desenvolvido nos comitês Gabinete Histórico do Brasil (1964) e Crise na Câmara dos Comuns do Reino Unido (1938), respectivamente.

Isabel Torres e Juliano Sarkis também foram destaque como co-chairs dos comitês e co-líderes dos grupos de trabalho. “A participação deles foi um sucesso e com certeza abrirá portas para oportunidades interessantes para esses alunos no futuro”, explicou o professor de do High School Daniel Rabbers, que acompanhou a comitiva mackenzista no evento. Ao todo, 22 alunos do Mackenzie participaram do encontro, divididos em oito comitês, sendo quatro deles históricos. Além dos já citados, foram instituídos a “Interpol”, o “Conselho Econômico e Social das Nações Unidas”, o “Conselho

Histórico de Segurança da ONU”, o “Senado dos EUA (1971-1974)”, sobre o impeachment do presidente Richard Nixon, em agosto de 74, e a “Assembleia Constituinte da Índia (1947)”.

“A participação dos alunos nas atividades de simulações é muito importante e promove diversos benefícios que envolvem, inclusive, o desenvolvimento de habilidades e competências, como a oratória, a argumentação e a negociação. Nestas atividades, eles assumem o papel de personalidades históricas ou de representantes de nações e instituições poderosas, defendendo posicionamentos e estratégias diferentes e fazendo, até mesmo, acordos com outros delegados. Tudo isso leva nossos alunos a estudarem e a pesquisarem mais sobre temas que são importantes na geopolítica internacional”, afirmou a professora Erika Zaidan, Coordenadora dos programas de Ampliado Bilingue, Middle School e High School do Colégio Mackenzie Brasília

A BSBMUN é a conferência de simulação das Nações Unidas organizada anualmente pela Escola Americana de Brasília. A conferência apresenta uma maneira atraente de os alunos do ensino médio debaterem questões globais e desenvolverem habilidades como falar em público e argumentar.

## Alunos do ensino médio participam de simulação de crise internacional com universitários e futuros embaixadores do Instituto Rio Branco

*Mackenzistas representaram uma Organização Não Governamental e atuaram com eficiência destacada em busca de uma solução pacífica para o conflito político*

Com atuação elogiada e amplamente comentada, os estudantes do ensino médio do Colégio Presbiteriano Mackenzie Brasília (CPMB) dividiram o espaço de debate e negociação com formandos do Instituto Rio Branco, graduandos da Universidade Católica de Brasília, alunos do Curso de Altos Estudos de Defesa da Escola Superior de Guerra (ESG) e professores do Colégio Interamericano de Defesa (Washington), durante o “Exercício de Simulação de Crise Internacional”, ocorrido de 11 a 14 de novembro, nas futuras instalações da ESG - Brasília, onde hoje está a Escola de Administração Fazendária (Esaf), no Lago Sul. “Foi muito importante e enriquecedor para o amadurecimento deles. Tiveram uma oportunidade única para conviver com diferentes segmentos profissionais e participar ativamente do exercício”, avaliou a professora Cristiane Cid, de Espanhol, que acompanhou o grupo na Simulação.

O evento, organizado pela ESG e pelo Instituto Rio Branco, reuniu cerca de 200 participantes e reproduziu uma conjuntura de tensão política ocorrida na fictícia Península de Silla, que seria, no mundo real, a Península Coreana. Os cursistas convidados atuaram como presidentes, ministros de Estado e embaixadores junto a uma reprodução do Conselho de Segurança das Nações Unidas para buscar uma solução viável para o cenário.

“A simulação muda a vida das pessoas, dos estudantes, porque nos coloca numa posição em que precisamos pesquisar, assimilar discursos e posicionamentos políticos e saber como manifestar tudo isso e como se comunicar com os outros participantes”, comentou Gustavo Sathler Cruciol, um dos membros do grupo mackenzista. “E o Mackenzie nos prepara bem para as simulações. Todas as regras e os procedimentos eu aprendi no IMack, nos treinamentos oferecidos pelo Colégio. O Mackenzie incentiva muito a nossa participação nessas simulações”, acrescentou a mackenzista Isabel de Ávila Torres.

Isabel e Gustavo, ao lado de João Gabriel Castro de Oliveira, Mateus Lauritzen de Lucena Melo e Samuel de Alencar Hathaway trabalharam como uma Organização Internacional Não Governamental para influir nas decisões do Conselho de Segurança por uma alternativa pacífica ao conflito. Precisaram negociar com chefes de outras nações, interlocutores políticos, agentes externos e estabelecer uma estratégia para o estabelecimento de uma via não bélica para o conflito. A ação desenhada pelo grupo foi satisfatória, visto que a solução encontrada caminhou no sentido das propostas defendidas pelos alunos do Mackenzie.

“A maior importância para alunos que estão nessa fase de



ensino médio é viver a realidade, embora simulada, que eles não se deparam no dia a dia. Em outros exercícios de simulação participam apenas estudantes da mesma idade e mesmo grau de ensino acadêmico. Mas nesse exercício há estudantes dialogando com profissionais que já trabalham nesse campo das dificuldades das relações internacionais. Então, nesse ponto realmente é uma experiência toda diferenciada. Eu fiquei muito surpreso em ver o desempenho desses alunos, que são jovens, de 15 a 17 anos”, comentou o coronel Paulo Roberto Laraburu, coordenador e Professor do Curso de Análise de Crises Internacionais da Escola Superior de Guerra

“Portanto, não há dúvida de que as relações diplomáticas terão outro nível, no futuro. São estudantes jovens que já nascem dentro de uma concepção de olhar para as crises internacionais no sentido mais cooperativo. Já passam a entender como que o Estado atua para superar uma crise internacional, desde os anos da sua juventude”, completou.

Para o contexto da simulação nove países fictícios foram criados. Como pano de fundo para o desenrolar das atividades, a Silla do Norte a Silla do Sul. Com capacidades nucleares, os dois países passaram a viver em uma rotina ameaçadora para ambas as nações - e para o resto do mundo

- recebendo apoio e influência de super potências mundiais e outras nações (Siarus, Estados do Norte, Chonua, Panjão, Ondia, Wantai, Luzon) com interesses nos resultados do conflito e em questões que iam além do confronto em si. O jogo político simulado foi acrescido de vários elementos complexos para a promoção de um ambiente de pressão de construção de narrativas e de desinformação que se verificam no desenrolar de crises internacionais. Havia a participação de, além das Organizações Não Governamentais, grupos de comunicação (imprensa) e hackers. Internamente, cada país tinha não só o Executivo, mas também o Legislativo, Relações Exteriores, sociedade civil organizada e até oposição, em alguns casos.

“Os estudantes do Mackenzie estão de parabéns pela participação. Tivemos todos os níveis mais altos de escolaridade envolvidos na simulação, alunos do Rio Branco, a Universidade Católica, Coronéis... E a participação desses alunos do ensino médio do Mackenzie foi muito interessante, pois ocorreu de forma bastante engajada, o que contribuiu muito para o evento. Essa experiência vai deixá -los mais preparados para a vida profissional, explicou o diretor do Departamento de Assuntos de Segurança e Defesa do Ministério das Relações Exteriores, que também participou do planejamento da Simulação.





## Mackenzistas entram para Seleção Brasileira de Nado Artístico

*Ana Clara Machado e Vitória Diegues vestirão a camisa do Brasil*

**A**s mackenzistas Ana Clara Machado (14) e Vitória Diegues (16) representarão o Brasil em duas competições internacionais de Nado Sincronizado, no próximo ano. As atletas foram aprovadas na Seletiva Nacional, ocorrida semana passada – de 29 de novembro a 1º de dezembro -, no Parque Aquático Maria Lenk, que integra o Complexo Esportivo Cidade dos Esportes, na Barra da Tijuca (RJ). Ambas comporão o time júnior (16 a 18 anos) do Brasil no Campeonato Sul Americano Categoria Absoluto de Nado Artístico, ano que vem, em Buenos Aires, e no 17º Campeonato Mundial Júnior de Nado Artístico (FINA), ainda sem local e data marcados.

Ana Clara, que completou 14 anos de vida em outubro, portanto ainda na faixa etária juvenil (13 a 15 anos), será a atleta mais nova da equipe. O desempenho da nadadora foi considerado surpreendente pelo corpo técnico da competição. “Fico muito grata e orgulhosa do resultado, porque foi mais uma prova em que o meu esforço e o das pessoas que me apoiam valeu a pena. Agradeço a todos que me apoiaram esse ano, como o Mackenzie, minha família, os amigos e a todos os profissionais que me ajudam a crescer como atleta e como pessoa. Acho que agora é continuar treinando para conseguir representar o meu país e o Mackenzie em uma competição tão importante que é o mundial”, comentou após conhecer o resultado.

Foram 30 atletas disputando posição entre as juniores e 28 entre as nadadoras sênior, durante a Seletiva. As médias de idade das competidoras eram 15 anos e 18 anos, respectivamente, em cada grupo. Vitoriosas nessa concorrência, as mackenzistas passarão, agora, por uma bateria de treinamentos e testes na Seleção Brasileira. O intuito é a definição da escalação para as competições agendadas. “Foi uma experiência divertida e de muita aprendizagem. Me sinto muito alegre por ter conseguido alcançar esse tão sonhado objetivo e com sensação de recompensa por todo esforço e foco, apesar de saber que sempre podemos ter melhores resultados”, acrescentou Vitória Diegues. “Nós treinamos muito, dentro e fora da água, além de termos recebido ajuda nutricional e psicológica. Agora, é

continuar treinando para melhorar ainda mais tecnicamente e alcançar melhores resultados”, concluiu.

### Embaladas

Outras duas atletas representaram o Mackenzie Brasília na Seletiva, Jullya Costa Magalhães, que completa 18 ainda neste ano, e tentou a categoria sênior, e Catarina Ribeiro Botelho de Sousa Troncha, de 16 anos, que lutou por espaços nas seleções juvenil e sênior. O Colégio chegou à Seletiva mirando alto, após um ano de conquistas importantes, dentro e fora do Brasil. Em abril, de 1 a 4, no Sul Americano, realizado em Iquique, no Chile, Ana Clara Lobato (1º lugar na rotina combinada), Claudiane Letícia (1º lugar na equipe técnica) e Jullya Magalhães (1º lugar na rotina combinada) garantiram um começo de temporada bastante positivo. No 4º São Paulo Open 2019, organizado na capital paulista, nos dias 28, 29 e 30 de junho, o Mackenzie Brasília ficou em 1º lugar nas categorias infantil/juvenil principiante e júnior principiante, dando continuidade à trajetória vitoriosa.

Vitória Diegues também subiu ao pódio em um dos torneios mais importantes do mundo, o Pan Americano UANA, que em 2019 foi sediado em Windsor, no Canadá, entre os dias 19 e 24 de agosto. A mackenzista ficou em 3º lugar no Solo Livre. Voltando para a América do Sul, o time enfrentou outro grande desafio no 8º Argentina Open, em Buenos Aires, ocorrido de 29 de outubro a 2 de novembro. Ana Clara Machado ficou em 2º lugar na Rotina, já na categoria juvenil. Yasmin Chaves ainda garantiu o bronze no Solo Livre categoria junior.

“Estamos felizes e realizadas com o resultado da seletiva, sensação de dever cumprido. As meninas nos surpreenderam e mandaram muito bem no teste físico. No de flexibilidade e antropométrico, alcançaram nota máxima. E agora é trabalhar dentro da seleção a parte de coreografia”, disse a professora de Educação Física e técnica da equipe de Nado Sincronizado do Colégio Presbiteriano Mackenzie Brasília, Simone Formiga. “Acredito que estamos em uma crescente no melhoramento técnico e, conseqüentemente, estamos quebrando hegemonias de resultados”, completou.



## **Aluna do 1º ano ganha prêmio de melhor Redação em concurso realizado pelo Sinepe/DF e é aplaudida no auditório do Colégio**

*Leitora ávida, Débora Silva Rezende escreve sobre fazer o bem, se destaca com um dos melhores textos do concurso e sobe ao palco durante Cantata de Natal do Ensino Fundamental 1 para receber prêmio e aplausos de pais, funcionários e alunos do colégio.*

O mundo precisa de pessoas boas, porque os corações que têm bondade trazem muita alegria para o mundo". A reflexão está registrada na redação escrita pela aluna Débora Silva Rezende, do 1º ano D, do Colégio Presbiteriano Mackenzie Brasília (CPMB). O texto foi o terceiro colocado no Concurso de Redação 2019, realizado pelo Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do Distrito Federal (Sinepe/DF), na categoria Ensino Fundamental. "É muito emocionante vê-la conquistando esse prêmio. Ela é incentivada a ler desde quando era um bebê. Quando ela faz uma redação e é premiada por isso, é sinal de que esse incentivo deu certo. Afinal, quem lê muito tende a escrever bem", disse, orgulhoso, Evander Pereira de Rezende, pai de Débora, ganhadora de um tablet e um livro pela conquista.

Débora recebeu os prêmios durante a cantata de natal do Ensino Fundamental 1, no auditório do CPMB, na sexta-feira, dia 29 de novembro, diante de pais, funcionários e todos os alunos do segmento. O professor Álvaro Moreira Domingues

Júnior, presidente do Sinepe/DF, o professor Walter Eustáquio Ribeiro, diretor Geral da Unidade Brasília do Mackenzie - Colégio e Faculdade -, a coordenadora Karla Cristina, do Ensino Fundamental 1, e a professora Danielle Rodrigues da Silva, do 1º ano D, subiram ao palco para entregar a premiação. Nas primeiras fileiras da plateia os pais acompanharam, emocionados, a consagração da filha.

"A redação fala sobre um valor que a gente ensina muito em casa. Quando um coleguinha a chateia, por exemplo, a gente diz: vamos orar por esse coleguinha, vamos tentar fazer o bem para ver isso voltar de outra forma. Enfim, ela aprendeu esse conceito de tanto trabalharmos o valor a ele atrelado. Nós e o Mackenzie", acrescentou Evander.

De acordo com a professora Danielle, que acompanha o dia a dia de Débora em sala de aula, a pequena escritora é uma aluna exemplar e dedicada. "Além de frequentar muito a biblioteca", disse. Segundo a docente, a mackenzista é encantada pelo saber. "Esse prêmio é também uma vitória da família e do Mackenzie, que construíram nela essa vontade

pelo aprender. E isso me lembra a minha querida mãe, uma professora dedicada, que semeou e me inspirou a esse mais belo ofício, que é o de ensinar”, comentou a educadora. “Portanto, essa conquista é o resultado de um trabalho realizado com muita dedicação e amor. Por meio da educação, podemos realmente transformar o mundo e esperar um futuro melhor para as nossas crianças e jovens. Enfim, o sucesso de Débora é o nosso sucesso. Da família, do Mackenzie e meu”, concluiu.

Para a mãe, Mônica Cristina da Silva Rezende, o Mackenzie é uma extensão de casa. “Porque estimula a leitura e os valores que ensinamos. É uma parceria muito boa, nos ajuda muito no desenvolvimento dela”, disse. “Ela está no Colégio desde os três anos, realmente usa muito a biblioteca e nós sempre estamos próximos aos professores, que nos ajudam a perceber como ela pode melhorar”, continuou. Segundo Mônica, a filha foi inserida no hábito da leitura desde antes de nascer. “Lemos pra ela desde o ventre”, afirmou. E quando Débora chegou ao mundo, logo nos primeiros anos, passou a ter contato com a leitura visual - por meio da qual desenhos que compõem uma história são interpretados e explicados para a criança. “Agora, incentivamos muito o uso da biblioteca e a participação dela no projeto de Leitura, no Mackenzie, além da leitura em casa”, explicou.

“E em casa nós lemos juntas. Antes de qualquer atividade que ela vá fazer, eu peço que ela leia um livro pra mim. Eu sento ao lado dela e ela lê. Às vezes, aparece uma palavra que ela não entende e eu estou ali para ensinar ou pesquisar com ela. É um momento nosso, de compartilhamento. De aprendizado”, concluiu Mônica.

A organização escolheu o tema “Fazer o bem para uma pessoa” para o concurso entre estudantes do 1º ano. Conforme explica o edital, os conteúdos foram avaliados pelo domínio da língua, pelos conhecimentos de aspectos gramaticais básicos (concordância, regência, pontuação, grafia), pela compreensão do tema, pela dimensão da proposta, pela organização das ideias (coerência e coesão) e pela sugestão de intervenção.

“Li a redação da Débora e, para a faixa etária dela, eu identifiquei uma maturidade não apenas para a abordagem cognitiva, mas também para a extensão de vocabulário. Uma das formas que temos de avaliar a cognição do aluno é observando a extensão do vocabulário dele. Quando você percebe, em uma redação, um vocabulário mais extenso, mais elaborado, significa que o professor está de parabéns, que a escola está de parabéns, que os pais estão de parabéns e que o trabalho está dando resultado. E é uma coisa que você descobre nas entrelinhas da redação”, comentou o professor Álvaro, após a solenidade.

“Esse prêmio para nós é um selo de reconhecimento de um trabalho desenvolvido ao longo de anos. Além da instituição, há o trabalho diário da professora Danielle Silva Rodrigues, que desperta nos alunos a capacidade de pensar mais profundamente. De ir mais a fundo no uso da literatura, do pensamento, tudo isso é expresso numa redação como a que a Débora fez. Isso nos deixa extremamente orgulhosos e nos dá a certeza de que estamos trilhando o caminho certo. Como dirigente de uma escola, fico extremamente orgulhoso de fazer parte dessa equipe”, complementou o professor Walter.

## Redação Completa

“Fazer o Bem vai muito além de fazer doações. É cuidar de alguém que precisa, é orar para que o outro fique bem e ser solidário com todos. Às vezes, tudo o que uma pessoa precisa é de um simples abraço para que seu coração fique cheio de alegria. O mundo precisa de pessoas boas, porque os corações que tem bondade trazem muita alegria para o mundo”.

**Débora Silva Rezende - 1º D - Matutino**

Professora Danielle Rodrigues da Silva



Giullia Atras  
Bols

## **Natação do Mackenzie Brasília ajuda Distrito Federal a quebrar recorde nos Jogos Escolares Brasileiros**

*Mackenzistas conquistam seis das 10 medalhas brasileiras de Natação no torneio. Gabriel Fayad se torna campeão nacional nos 50 metros Peito*

**A** Após a participação triunfal nos Jogos Escolares do Distrito Federal (JEDF), ganhando todas as (categorias) da competição, em setembro, a equipe de Natação do Mackenzie Brasília, treinada pelo professor de Educação Física do Colégio Presbiteriano Mackenzie Brasília (CPMB), Renato Dourado, esteve em Blumenau (SC), entre os dias 26 a 30 de novembro, para a conquista de novos pódios, dessa vez nos Jogos Escolares Brasileiros (JEBs). Ao todo, o time, formado por Gabriel Fayad (14), Lucas Marcondeli (14), Alice Vitor (13) e Rafaela Gebrim (17), retornou à Capital Federal com seis das 10 medalhas conquistadas pelos nadadores de Brasília na competição, além de outros resultados igualmente importantes nos Jogos.

O número ajudou o Distrito Federal a quebrar o recorde de medalhas em um JEBs. Os atletas do DF subiram às primeiras colocações, do bronze ao ouro, em 42 ocasiões. “A expectativa da Secretaria de Esportes eram 26 medalhas. Fomos muito além. Resultado bastante positivo”, comentou Renato Dourado. “E a nossa equipe da natação contribuiu com mais dez medalhas para esse novo recorde para o Distrito Federal”

Gabriel, prodígio da natação nacional, participou de seis provas e em todas ele medalhou. Participou dos três revezamentos com um ouro, uma prata e um bronze todas as provas que levaram o grupo aos três primeiros lugares do torneio. Venceu os 50 metros peito, sagrando-se campeão brasileiro na etapa, ficou em 3º lugar nos 100 metros Peito, levou outro 3º lugar nos 200 metros Medley (revezamento das quatro modalidades da natação - peito, crawl, borboleta e costas), o 1º lugar no Revezamento 4x50 metros Livres masculino, o 2º lugar no Revezamento 4x50 metros Medley masculino e o 3º lugar no Revezamento 4x50 metros Medley

misto. Todos os Revezamentos tiveram também o protagonismo de Lucas (Lucas participou de dois revezamentos 4x50 livre e 4x50 medley masculino, além da participação dos atletas João Emanuel, do Colégio Presbiteriano do Gama, e Vinícius Rizza, do La Salle Águas Claras.

“Foi uma excelente oportunidade para eu me testar em uma competição de alto nível e melhorar meus tempos. Gostei muito da minha competição e das provas que participei. Todas me ajudaram a ganhar mais experiência”, disse Gabriel. “Querendo ou não, sempre bate um nervosismo, às vezes muito, outras vezes um pouco, mas manter o controle é fundamental. Estive sempre confiante”, acrescentou o atleta. “Mas me senti muito bem em todas as provas que nadei e honrado por ter representado muito bem o Mackenzie e o DF”, concluiu.

“Foi uma rotina puxada de treino e estávamos bem cansados para o JEBs”, complementou Lucas, que ainda levou o 7º lugar nos 200 metros Livres, o 10º lugar nos 400 metros Livres e o 12º lugar nos 100 metros Livres. “Mas, agora, é descansar. Apenas em 2020 retomaremos o ritmo de competições. Temos que aproveitar o curto período de descanso, depois de tanta dedicação e trabalho, nesse ano de 2019”, completou.

Assim como os dois colegas, competindo na categoria 12 a 14 anos, Alice chegou em 16º nos 50 metros Costas e 19º nos 50 metros Livre. No Revezamento 4x50 metros Livre feminino a mackenzista alcançou o 8º lugar. Na categoria 15 a 17 anos, Rafaela, alcançou o 16º lugar no Revezamento 4x50 metros Livre feminino, 23º lugar nos 200 metros Medley e o 31º lugar nos 200 metros Livre. Ambas também fazem parte da equipe de Nado Artístico, do Mackenzie Brasília.

## Equipe de Nado Artístico conquista medalhas e pódio no Argentina Open 2019

*Time treinado pela professora Simone Formiga supera adversários internacionais na 8ª edição do torneio.*

A equipe de Nado Artístico do Mackenzie Brasília subiu ao pódio mais uma vez em um torneio internacional. Dessa vez, o desafio foi em Buenos Aires, no Argentina Open 2019, ocorrido de 29 de outubro a 2 de novembro. Em ritmo de treinamento acelerado, mais experientes e com ainda mais personalidade para grandes desafios, as atletas quase não sentiram a pressão de mais um torneio envolvendo equipes de outras países. Disputaram, sem medo, contra nadadoras com mais estrada em grandes competições em mais estrutura;

Quatro mackenzistas entraram na água. Ana Clara Machado ficou em 2º lugar em Rotina, categoria 13 a 15 anos, com 66,9 pontos, apenas um ponto atrás da chilena Antonia Mella Ainzua. Já Yasmin Chaves chegou em 3º na Rotina Livre Solo Junior, com 71,6 pontos, ao lado de Jullya Magalhães, que marcou 71,3 pontos e ficou em 4º. O 1º e o 2º lugar foram ocupados por Clara de Leon, do uruguaio IDM Maldonado, e por Jullia Gomes Catharino, do Flamengo. Vitória Diegues ainda ficou em 4º na Rotina Livre Solo Sênior, com 66 pontos.

Morena Ferrer, do argentino Fenbas, Vitória Cloretti Casale, do Flamengo e Camila Arregui, da Federação Rosário de Natação, ocuparam, nesta ordem, os três primeiros lugares.

“Foi uma competição enorme em relação à quantidade de atletas e também em relação à qualidade do evento. Serviu para nos mostrar que estamos no caminho certo, competimos com um nível altíssimo de atletas de outros países, de vários clubes, e o Mackenzie fez bonito. As meninas competiram super bem, entraram e surpreenderam. E aí o resultado veio, as notas foram boas. Nós evoluímos, tecnicamente. Tive um retorno maravilhoso da árbitra geral da competição e das árbitras do Brasil e do Uruguai”, disse a técnica Simone Formiga.

Organizado pela Federação de Natação de Buenos Aires, o campeonato foi disputado no Centro Nacional de Alto Rendimiento Desportivo (Cenard), em Nuñes, com a presença de diversas equipes internacionais. Esta foi a 8ª edição do evento.





FACULDADE PRESBITERIANA  
**Mackenzie**



REFORMA

EVANGELISMO  
2019





**O  
QUE VOCÊ  
APRENDE  
SE TORNA  
VOCÊ**

---



**Faculdade Presbiteriana  
Mackenzie  
Brasília**

**GRADUAÇÃO**

**ADMINISTRAÇÃO**  
**CIÊNCIAS CONTÁBEIS**  
**DIREITO**  
**ENGENHARIA CIVIL**

**EaD**

**PÓS-GRADUAÇÃO**

**EXTENSÃO**

**PESQUISA**

## Alunos de direito recebem o **Dr. Ted Lewis** para palestra especial sobre **Justiça Restaurativa**

*Aula foi preparada para debater o tema no componente curricular de Ética e Cidadania 2. O Dr. Adoniram Pereira Ramos, do TJDF, também conversou com os mackenzistas.*



Os alunos de direito da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Brasília (FPMB) participaram, na terça-feira, 12 de novembro, de uma aula especial no componente curricular de Ética e Cidadania 2, ministrado pelo professor Junior Cezar da Rocha. O especialista em Justiça Restaurativa Dr. Ted Lewis, consultor e instrutor em Justiça Restaurativa do Centro para Justiça Restaurativa e construção de Paz da Universidade de Minnesota, e acompanhado do Coordenador do Centro Judiciário de Justiça Restaurativa de Planaltina/NUJURES, Dr. Adoniram Pereira Ramos, do Tribunal de Justiça do Distrito Federal (TJDF), apresentaram um painel especial sobre “Justiça Restaurativa: a Recuperação Alternativa Bíblica da Justiça da Aliança”.

"Foi muito bom ter a participação do Dr. Adoniram Pereira Ramos e do Dr. Ted Lewis na aula de Ética e Cidadania II. O tema da Justiça Restaurativa é muito envolvente, ao mesmo tempo que requer dedicação e sensibilidade para a sua execução. O mais impressionante é verificar os abundantes pontos de contato entre a Justiça Restaurativa e a Escritura Sagrada, o que contribui significativamente para a confessionalidade de nossa instituição no campo do Direito”

A justiça restaurativa é uma abordagem não punitiva de base comunitária, utilizada para resolver danos e crimes. Envolve aqueles que estão mais envolvidos em uma determinada situação a ter conversas de empoderamento que permitem a construção de confiança, confissão, empatia, desculpas, reparação e reconciliação. Embora os princípios da justiça restaurativa estejam alinhados com os processos de resolução em muitas tradições indígenas e tribais, a prática nos tempos modernos foi semeada pelos menonitas em Ontário e depois em Indiana. O financiamento original foi amplamente baseado na igreja. Um dos primeiros vídeos sobre a reconciliação entre agressores e vítimas foi produzido pela Igreja Presbiteriana dos EUA.

“Há vários pontos de contato entre a bíblia e a justiça restaurativa. Entre eles estão a metanarrativa de restauração e reconciliação; a transformação de situações ruins em boas, a história como meio de revelação, o estilo convidativo e não coercitivo de Deus, a dignidade do pecador ao rejeitar o pecado e a preocupação especial com as vítimas de danos,

por exemplo”, explicou Ted Lewis. “E entre as virtudes restauradoras, previstas no Salmo 85, temos integridade e justiça, paz e descanso, verdade e confiança, misericórdia e graça”, acrescentou.

Lewis destacou ainda a importância da dinâmica do diálogo didático entre a vítima e o infrator, considerando a experiência do ouvir e ser ouvido. A Justiça restaurativa é uma técnica de solução de conflito e violência que se orienta, basicamente, pela criatividade e sensibilidade a partir da escuta dos ofensores e das vítimas. Porém, conforme pontuou o palestrante, a dissonância é um ponto forte e frequente. “Mas, tem papel positivo, também, porque identificando o que provoca essa dissonância, em todos os momentos das histórias sendo contadas, podemos identificar como criar as estratégias de ação restaurativa”, concluiu.

### Justiça Restaurativa no Brasil

Atualmente, a grande problemática enfrentada pela técnica da justiça restaurativa se deve à crescente demanda por Justiça, onde a comunidade jurídica e principalmente o Poder Judiciário do Brasil se viram obrigados a mudar suas mentalidades a fim de buscar formas alternativas de solução de conflitos, não privilegiando apenas o método tradicional de ajuizamento de processos judiciais.

Ao se deparar com uma crescente demanda por Justiça, mormente após a promulgação da Constituição Federal de 1988, o Brasil partiu em busca de formas alternativas de solução dos conflitos em detrimento ao método tradicional de ajuizamento de processos judiciais. Assim, é possível concluir que, dentro da relação processual, o seu fundamento jurídico se encontra no princípio processual da efetividade social, fruto não só da nova forma de processo civil contemporâneo, mas também de todo o processo penal brasileiro vigente.

Em funcionamento há cerca de dez anos no País, a prática da justiça restaurativa tem se expandido a cada dia. Tanto isso é verdade que hoje o método se trata de uma ferramenta de trabalho jurídico, judicial e extrajudicial, que é incentivada pelo Poder Judiciário brasileiro, por meio do Protocolo de Cooperação para a difusão da Justiça Restaurativa, firmado em agosto de 2014 pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) com a Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB).





## Coordenador do curso de Administração do Mackenzie Brasília palestra em evento organizado pelo maior jornal da Capital Federal sobre os desafios econômicos de 2020

*Jogo de Empresas estimula alunos a projetarem ações estratégicas e lidarem com as pressões do mercado*

Uso de tecnologia será chave para que o governo federal atinja a efetividade na estratégia econômica de corte de gastos, adotada desde o início do governo Jair Bolsonaro. A avaliação foi apresentada pelo professor Dr. Alex Fabiane, coordenador do curso de administração da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Brasília (FPMB), durante o evento Correio Debate: Desafios para 2020, ocorrido dia 26 de novembro, no auditório da sede do Correio Braziliense, em Brasília, do qual foi um dos painelistas. “Para que eu preste um serviço melhor com uma quantidade de recurso menor eu preciso gerar formas de medir a prestação desse serviço. Se o governo pensa em reduzir o tamanho da máquina, é preciso pensar em utilizar os recursos de inteligência das novas tecnologias”, explicou o professor.

“Não adianta investirmos mais e mais em educação e saúde, se continuamos com indicadores não tão favoráveis para o nosso país. É preciso dar eficiência para o gasto público, conhecendo como se gasta o dinheiro e os resultados diretos, principalmente. Ou seja, é preciso pensar em ampliar o nível da prestação do serviço público, ao mesmo tempo em que gastamos menos. Temos que racionalizar e aprimorar o gasto público”, acrescentou Fabiane.

O evento foi organizado pelo Correio Braziliense, com a FPMB e a Buser, empresa do ramo de transporte. Participaram como painelistas o secretário de política econômica do Ministério da Economia, Adolfo Sachsida, o economista-chefe do Banco Fator, José Francisco de Lima Gonçalves, o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, o economista-chefe do UBS, Tony Volpon, o coordenador do Centro de Políticas Públicas do Insper, Naércio Menezes, e a responsável pelo programa de privatizações na gestão de Fernando Henrique Cardoso, a economista e advogada Elena Landau.

Segundo dados apresentados pelo professor, 37% do PIB do Brasil é destinado ao gasto público do país. Em média, o gasto público médio dos países que compõe o BRICS (Rússia, Índia, China e África do Sul) representa 32% do PIB dessas nações. “Somos um país grande, com uma quantidade enorme de municípios, e isso influencia diretamente o gasto público no Brasil”, comentou o coordenador mackenzista, que também destacou a necessidade de se observar a evolução do índice de envelhecimento da população, no Brasil.

“Junto com a crescente esperança de vida, a queda do crescimento populacional são pontos que devem gerar uma reflexão do tipo de gasto o país vai ter daqui para a frente”, disse. O especialista acredita que a melhora no modelo de gestão dos gastos públicos do Brasil é um dos principais desafios para o ano que vem.

### Reformas

Em sua fala no segundo painel, que tratou de emprego, renda e infraestrutura, o professor também reconheceu que fazer reformas no Brasil não é fácil, mas necessário. “É importante observar que é um caminho difícil, mas que precisa ser percorrido”, completa. Para ele, em 2020, ano de eleições municipais, será preciso acelerar o processo, se o governo quiser que as reformas propostas saiam do papel.

“É possível que elas saiam do papel, mas acaba que a governança do processo não está exclusivamente ligada ao governo. Na minha percepção, o prazo é bem estreito. Será preciso seguir um caminho bem acelerado, se quiserem aprovar essas reformas”, avalia. De acordo com Alex, o próximo ano será apenas uma sinalização de uma caminhada muito mais longa.

**Confira entrevista exclusiva Alex Fabiane na próxima página.**



### Quais os principais impactos da melhoria dos gastos públicos na economia?

Tendo uma avaliação melhor dos gastos públicos, conseguimos gerenciar melhor onde aplicá-los da melhor maneira. Na minha palestra, falei sobre a eficiência do gasto. Como aportar os recursos e melhorar a qualidade do gasto. Se você consegue administrar melhor os recursos e, por consequência, preparar para o próximo passo, que é descobrir onde melhor alocá-los, vai acabar incentivando os setores que precisam de mais investimento e, por consequência, alavancar o país para resultados melhores.

### E oferecer mais eficiência ao gasto público fará o país crescer?

Depende da forma de alocação dos recursos. Se você consegue retirar recursos que são aplicados em gastos correntes do país e os coloca em investimentos, a possibilidade de gerar emprego e desenvolvimento, fazendo a economia crescer, é muito maior. Então, é como eu disse, nesse primeiro momento, ao longo desse caminho estreito que o governo está trilhando, ajustando as contas e fazendo as reformas estruturais, temos o primeiro patamar para que ele consiga, a partir daí, fazer uma nova adequação dos gastos, aplicando nos setores que precisam. É fazer uma economia para aplicar no setor de infraestrutura e investimento e aí, por consequência, ter melhores desempenhos.

### Como o senhor avalia, hoje, o ano de 2020, dentro desse debate?

Eu tenho uma visão otimista. As reformas estruturais que estamos executando, provavelmente conduzirão o país para um novo rumo, um novo patamar. Os ajustes que estão sendo feitos são necessários e fortalecem a economia. Fortalecem a gestão fiscal do governo e, por consequência, permite que tenhamos o desenvolvimento e o aumento do nível de empregabilidade das pessoas. Mas, isso não é o suficiente, porque você vai fazer um ajuste e você precisa capacitar as pessoas para poder alcançar esses patamares. Não adianta você ter recursos, se você não tem pessoas qualificadas para executar as ações de infraestrutura e investimento que são necessárias.

### Além das reformas e do aumento da eficiência do gasto público, o que mais pode ajudar o Brasil a melhorar sua situação econômica?

Acredito que haja um dever de casa a ser feito, primeiro. Haverá todo um trabalho junto ao Congresso Nacional para a aprovação dessas reformas, principalmente devido à maneira como elas foram apresentadas. E isso não é algo simples. Existe todo um trâmite. Uma discussão. Então, primeiro, precisamos fortalecer essas reformas e, posteriormente, aprová-las no Congresso.

**Mudando de assunto, outro tema que o senhor trouxe foi a questão dos jovens mileniais, muito**



**discutida na Faculdade Presbiteriana Mackenzie Brasília. Como fazer com que eles se encaixem no mercado de trabalho... Ou como fazer com que o mercado se encaixe neles?**

A Faculdade Presbiteriana Mackenzie Brasília, por exemplo, consegue trabalhar uma pauta específica em que esses jovens, que estão entrando no mercado de trabalho, sejam capacitados, a partir das competências, habilidades e atitudes necessárias, mas também com valores e experimentação, de forma que eles consigam implementar os resultados que a sociedade os demanda, dentro desse novo contexto tecnológico. A gente chama de geração dos mileniais, porque há uma mudança de paradigma. E a mudança de paradigma que envolve os jovens não só demanda conhecimento, como também demanda uma série de habilidades para ele lidar com esse novo universo. E também enfrentar o mercado de trabalho.

**Quais seriam essas habilidades?**

Você precisa ter um conhecimento diversificado, que permita você confrontar as demandas que a sociedade lhe impõe para que você consiga tomar as decisões

adequadas. Então, jovens que acabam sendo formados e não conseguem ter a experimentação, acabam tendo um background de conhecimento, mas sem a capacidade de lidar com determinadas situações e propor soluções das mais diversas possíveis. E dentro do contexto que eu falei sobre a gestão, a melhoria desse ambiente de negócio, a melhora da onde os recursos são aplicados e como eles são aplicados, se você tem pessoas mais qualificadas, isso acaba sendo aproveitado nesse novo cenário e para alavancar, como consequência, todos os resultados.

**O que mais o senhor ressaltaria?**

Na minha visão, o governo está com uma estratégia correta, mas as reformas são difíceis de serem realizadas. Sou otimista, o caminho é certo, porém estreito. E precisamos de outras reformas e outras visões em relação às ações do governo, que é possível perceber pelo movimento, como disse o presidente do Banco Central, nesse evento, que o governo tem pensado nas ações para a melhora do ambiente de negócios, para a melhora dos resultados para o próprio cidadão. Não adianta a gente pensar em realizar qualquer ação, se não for para atender a sociedade.



Reprodução Freepik

## Laboratório de Práticas Interdisciplinares prepara profissionais de excelência no curso de Administração do Mackenzie Brasília

*Componente curricular diferencia graduação mackenzista no Distrito Federal, aliando teoria, prática e valores durante toda a jornada acadêmica dos alunos*

**A**proximar o aluno do mercado de trabalho é uma das premissas da metodologia de ensino aplicada aos cursos superiores ministrados na Faculdade Presbiteriana Mackenzie Brasília (FPMB). Nesse quesito, o Laboratório de Práticas Interdisciplinares é um atrativo importante do curso de Administração da FPMB, sendo um dos principais responsáveis por diferenciar a graduação mackenzista no mercado de educação da Capital Federal. “O Laboratório integra todas as matérias e oferece uma visão mais holística ao aluno. Visão que envolve não só o ponto de vista de uma empresa, sob a ótica contábil ou administrativa, mas também uma perspectiva externa, de mercado, da qual ela faz parte e ao qual está integrada”, comenta o professor Alex Fabiane, coordenador e professor do curso.

O Laboratório de Práticas Interdisciplinares é um componente curricular presente na vida acadêmica dos alunos do segundo ao sétimo semestre, na FPMB. A ideia é que as aulas integrem todos os componentes já visitados pelos mackenzistas e os que eles estão estudando no período vigente. Quando os graduandos iniciam o Laboratório, por exemplo, eles conectam os conteúdos do primeiro semestre com os do segundo e começam um processo de construção macro do conhecimento apreendido até aquele ponto. “No contexto metodológico de construção de conhecimento é como se ele estivesse construindo uma parede em que vai colocando cada tijolo em seu lugar. E esse Laboratório vai integrando esses tijolos, como se eles fossem uma parede completa. Eu perco a noção da unidade e começo a olhar o conjunto como um todo”, explicou o professor.

Ao mesmo tempo em que se empenham nessa edificação conceitual, os alunos já aplicam todo o arcabouço teórico assimilado em atividades práticas que os aproximam da experiência como profissionais da área. “Então, no segundo semestre, eles já trabalharam o planejamento estratégico de uma empresa. E o que é interessante é que esse Laboratório permite aos alunos desenvolverem um projeto de parceria com entidades carentes associando os valores que a faculdade preza com o desenvolvimento intelectual”, completou o docente. Nesse formato, a proposta do componente se

alia perfeitamente ao modelo pedagógico do Mackenzie, o CHAVE (Conhecimento, Habilidade, Atitude, Valores e Experimentação). “E o grande diferencial nosso, nesse caso do Laboratório, são os valores e a experimentação. No Laboratório eles têm essa oportunidade para conciliar os valores que a faculdade estimula, assim como a experimentação, colocando a mão na massa”, acrescentou Fabiane.

Segundo ele, o Laboratório diferencia o curso de Administração do Mackenzie dos demais, ofertados em outras Instituições de Ensino Superior do Distrito Federal, por oferecer ao aluno, logo no primeiro ano de Faculdade, uma experiência que ele só viveria no sétimo semestre, caso optasse por estudar em outro lugar. Desenvolveria a prática após ter adquirido uma bagagem conceitual. “E por que o nosso curso de administração é diferenciado? Porque o aluno já vai desenvolver a experimentação, testar os próprios limites, as carências de conhecimento, para que ele possa se aperfeiçoar no semestre seguinte, sempre agregando”, comentou.

A ideia central é que o aluno deixe de ser um espectador e se torne um protagonista do processo educacional. A metodologia da Faculdade, aplicada ao Laboratório de Práticas Interdisciplinares e a outros componentes curriculares, estimula os mackenzistas a desenvolverem a capacidade de tomar decisões assertivas e eficientes. E isso se inicia inclusive antes da sala de aula, nos professores, que são doutores e mestres com experiência no mercado de trabalho, público e privado, e que sabem como guiar os alunos durante todo o período acadêmico, para que se tornem profissionais de excelência.

“Por isso, quando um aluno nosso, desde o segundo semestre, vai para uma entrevista de estágio ele já se mostra diferenciado no primeiro momento. Ele já foi preparado dentro da Faculdade para o mercado, então ele se sobressai naturalmente. Isso faz com que haja uma aproximação do aluno com o mercado de trabalho. Entre os nossos alunos do curso de administração, 90% já estavam estagiando no segundo semestre do curso. Isso fez com que eles se envolvessem melhor com o mercado de trabalho nos anos seguintes”, concluiu o coordenador.



Reprodução Freepik

## Laboratório de Práticas Jurídicas trabalha experimentação e promove valores desde o primeiro semestre

*Curso de direito aproxima graduandos do mercado por meio da experiência vivida, estudada e praticada*

**A** excelência na formação de profissionais é uma das principais bandeiras defendidas pela Faculdade Presbiteriana Mackenzie Brasília (FPMB). Por este motivo, a instituição preza pela qualidade do corpo docente, por uma estrutura de ensino com tecnologia de ponta e pela inserção dos graduandos no meio em que irão atuar, no futuro. No curso de Direito da FPMB, essas três

propostas são abraçadas ao longo de todos os componentes curriculares e compartilhadas com os alunos em aulas estrategicamente diversificadas e novas abordagens educacionais, diferenciando o curso entre os demais oferecidos em Brasília.

No Laboratório de Práticas Jurídicas (LPJ), componente que acompanha o mackenzista do 1º ao 7º semestre do

Direito, o aluno é colocado em um ambiente para o exercício da experimentação e também para assimilar e difundir os valores humanos e profissionais promovidos pela instituição. A ideia principal do componente é oferecer a integração dos conteúdos vistos em sala de aula, durante os semestres. O professor e a turma passam a conectar os conhecimentos apreendidos para encontrar soluções práticas, profissionais e até acadêmicas para as situações colocadas, explorando, principalmente, o modelo pedagógico do CPMB, baseado no CHAVE (Conhecimento, Habilidade, Atitude, Valores e Experimentação). O Laboratório contempla um arcabouço de cenários nos quais os alunos exercitam, de maneira controlada, o conhecimento que estão desenvolvendo, pautados e impulsionados pelo método.

“No LPJ você inclui o Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ), no qual o aluno exercita as competências de direito material e direito processual, como se fosse um operador de direito, a partir do 7º semestre, mas tem, além disso, desde o primeiro semestre, uma experimentação prática das ações, das competências que o aluno vai desenvolvendo ao longo do curso. Então, de maneira específica, no primeiro semestre já houve, geralmente com as disciplinas propedêuticas, introdutórias, antropologia jurídica, sociologia jurídica, introdução ao estudo de direito, direito e garantias fundamentais, que ajudam na formação do pensamento do futuro profissional do direito. O aluno não tem nada ainda, uma ação que está interpondo, capacidade de uma análise mais crítica, não conhece uma peça processual”, explicou o coordenador do curso de Direito, professor Dr. Mac Cartaxo.

“Então, nós colocamos uma situação que permeia todos esses temas. Por exemplo, usamos a Lei Maria da Penha, que todo mundo conhece, para o aluno pesquisar. E enquanto ele estava pesquisando sobre isso foram propostas questões vinculadas a cada uma dessas disciplinas e ele teve que produzir um trabalho que na verdade encaminhasse soluções para uma situação fática, concreta. Agora, no segundo semestre, eles tem várias disciplinas e uma delas é a Metodologia da Ciência, em que o aluno está exercitará a produção de um trabalho científico. Então, no primeiro semestre foi uma análise mais técnica e jurídica, agora o aluno desenvolve uma competência mais acadêmica, para produzir um material, fazer uma pesquisa de campo e analisar uma situação em cima de várias jurisprudências que eles estão coletando em sites como o do STJ, STF, e analisar à luz dos conhecimentos que

estão sendo dados”, acrescentou. E do terceiro semestre em diante os alunos começam a trabalhar com “desafios” colocados pelos professores, no Laboratório. Os desafios são situações esquemáticas que podem envolver questões penais, empresariais e civis, demandando conhecimento de várias áreas do direito, que os alunos já tenham visto até então.

“E o aluno vai poder analisar em grupo, e isso vai valer como uma nota. Será como um desafio. Vai estar todo mundo em uma situação, por uma semana, e cada dia da semana haverá um professor funcionando como monitor, facilitador, propondo aspectos condicionais para que os grupos se posicionem. Haverá uma comissão de professores para avaliar tudo isso”, explicou Cartaxo.

## Professores

O corpo de professores é formado por mestres e doutores com experiência na área específica em que lecionam. São docentes com renome na área, como ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e da Advocacia Geral da União (AGU), procuradores do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), subprocuradores da República, advogados militantes, delegados de polícia e outros que ajudam a transformar os alunos em profissionais que o mercado quer e cidadãos que o mundo precisa.

“No Mackenzie, nenhum professor entra com pouca experiência, ninguém está aqui para aprender a dar aula. Temos um compromisso com a excelência. Não há testes”, comentou o coordenador.

“O professor abraça a causa do Mackenzie. Mas é porque nós nos sentimos abraçados. Você sente esse apoio. Todo mundo se ajudando. Sempre, independente do cargo. A equipe de trabalho é muito boa”, continuou.

Além disso, o ambiente integrador da instituição é um facilitador das etapas de aprendizagem e ensino, conforme pontua Cartaxo. “Um clima bom, um ambiente organizacional bom, que reflete na qualidade do ensino. Os alunos manifestam essa qualidade. Isso não tem a ver com o tamanho físico da faculdade. Já estive em instituições pequenas que já tinham um clima ruim, que vinha de um modelo ruim e que a gente não conseguia transformar em algo melhor, até porque não tinha o apoio institucional. E aqui nós, professores, temos”, concluiu o professor.





## Compliance e o impacto nas Relações com o Governo

*Marcello José Pio*

*Doutora em Ciências e integrante do Grupo de pesquisa em estudos de futuro da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Brasília – NEP-Mackenzie.*

**D**esde os escândalos de corrupção envolvendo as maiores empresas nacionais e internacionais nas obras de infraestrutura, a palavra compliance se tornou popular no mundo executivo e na sociedade de modo geral. Em 2013, foi promulgada uma lei focada na corrupção que ganhou tanta força face aos acontecimentos da lava jato que em 2015 recebeu uma regulamentação via decreto, ou seja, o termo anticorrupção e programas de compliance viraram não só moda como regra no âmbito empresarial.

A discussão sobre o tema, principalmente com a legislação sancionada, pairou sobre o crime de corrupção contra administração pública, ou seja, obras superfaturadas, esquemas de propina para ganhos em licitações, dentre outros atos considerados ilegais. Porém, um tema que mesmo após alguns anos da lava jato surgiu recentemente face o vazamento das mensagens trocadas entre procuradores e juízes via aplicativo, foi sobre qual o limite legal ou ético nessas relações profissionais.

Essa relação profissional existe em vários setores da administração pública e em diversas esferas, basta olhar além desses dois atores, ampliando a visão para a relação entre empresários e autoridades públicas, associações e entidades públicas, profissionais de relações institucionais e governamentais com servidores públicos e como no caso destacado a relação do advogado ou procurador com os membros do judiciário. Isso realmente gera uma grande discussão e até insegurança para quem exerce a sua profissão com boa-fé, pois são profissões que dentro de seu escopo de atuação têm de maneira intrínseca o articular, se reunir, levar elementos técnicos e serem acessíveis.

Podemos apimentar ainda mais essa temática, ao incluir que muitos moram na mesma cidade, estudaram juntos, frequentam a mesma academia e mesmos locais de lazer e chegam até serem amigos, isso gera vários questionamentos; Como separar a relação profissional da pessoal? Como se comportar em eventos sociais que frequentam sem que um pedido não configure tráfico de influência ou algum tipo de infração? Posso atender profissionais que são amigos pessoais? Como me comunicar sem gerar interpretações de má-fé? São questões delicadas que devem ser trabalhadas nos programas de compliance com urgência, pois uma má comunicação, com uma má interpretação do ocorrido ou

conversado, pode trazer danos e discussões desnecessárias para as corporações, entidades públicas e seus profissionais.

Muitas empresas no calor da implantação dos programas de compliance e vendo a questão da corrupção latente, tomaram precauções diretas como colocar políticas, limitando o envio de brindes e presentes e em alguns casos proibindo o pagamento de almoço em reuniões de trabalho, por exemplo. Vale destacar que não há ilegalidade e nem abuso em um servidor público ou autoridade pública receber uma pessoa que representa uma empresa ou um setor, inclusive a lei prevê o atendimento ao público em geral, igualmente nos casos do judiciário, no qual um advogado ou procurador vai conversar com o juiz sobre um determinado caso, é legal e importante essa relação, pois muitas vezes uma exposição de uma temática técnica pode ajudar a autoridade a entender pontos que só na análise documental poderia gerar dúvidas.

Importante ressaltar que o lobby é legal e, na maioria dos países, como EUA, é regulamentado como também uma profissão muito respeitada, inclusive no Brasil já existe projeto de lei tramitando no congresso para regulamentar. A questão principal está em saber se comunicar e relacionar sem ultrapassar os limites legais, atuar com imparcialidade para não caracterizar um favorecimento ou tráfico de influência, esse é um grande desafio!

Uma boa política de compliance nos tempos atuais precisa embarcar treinamentos e diretrizes claras de como os executivos com maior exposição devem se comportar e principalmente se comunicar em reuniões, eventos e até na relação pessoal com autoridades públicas. No âmbito do governo, não deve ser diferente, pois não é correto jogar o ônus do compliance somente para o privado, assim, também deve investir em treinamentos dos servidores públicos e autoridades, trazendo boas práticas para situações como as mencionadas aqui.

Políticas internas de compliance de forma clara e objetiva sobre essa temática são fundamentais, seguidas de cursos e treinamentos para todas as partes, pois dessa forma há mais chances de conscientização e sucesso nos programas de compliance, chegando ao objetivo principal que é evitar crises ou problemas de interpretação nas relações entre público e privado.



Reprodução Freepik



Reprodução Freepik

# A importância dos estudos prospectivos na identificação das mudanças futuras em perfis profissionais

*Marcello José Pio*

*Doutora em Ciências e integrante do Grupo de pesquisa em estudos de futuro da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Brasília – NEP-Mackenzie.*

**A**o longo das últimas décadas, as mudanças estruturais, tecnológicas, produtivas e organizacionais têm afetado o mundo do trabalho e provocado uma reestruturação significativa dos fluxos produtivos. Este fenômeno tem como pano de fundo o acelerado desenvolvimento tecnológico que visa o aumento da produtividade e da competitividade e a constituição de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e seletivo.

Este processo de globalização econômica tem como um de seus principais focos o desenvolvimento, a comercialização e a utilização de tecnologias de elevado valor agregado, que tem eliminado, de forma constante, as vantagens comparativas baseadas no baixo custo da mão de obra e na abundância de matérias-primas. Essa nova estratégia competitiva, baseada no processo de inovação tecnológica, tem influenciado consideravelmente a quantidade, a estruturação dos empregos e a alteração dos perfis profissionais, uma vez que o desenvolvimento e o estabelecimento de uma estrutura produtiva avançada, do ponto de vista tecnológico, vão além do oferecimento de incentivos financeiros e fiscais: englobam a necessidade de uma força de trabalho capaz de atender aos novos paradigmas tecnológicos atuais e futuros. Além disso, as mudanças organizacionais experimentadas pelas empresas, tais como reengenharia, produção enxuta, sistemas de qualidade e gerenciamento de redes, geram estruturas mais complexas, as quais modificam o trabalho e, por conseguinte, as exigências de qualificação profissional.

Este novo cenário tem interposto um perfil profissional que requer, de forma geral, o uso pleno dos sistemas de comunicação, a interpretação de dados, a flexibilização das atividades, a integração com os diversos níveis ocupacionais, além da geração, interiorização e troca de conhecimentos. Também existe uma busca crescente por profissionais que estejam aptos a interpretar informações estruturadas e semiestruturadas, trabalhar com sistemas automatizados e ter uma postura mais ativa, participando amplamente dos processos produtivos devido ao seu perfil mais polivalente. De forma sintética, considera-se que o moderno trabalhador deverá, cada vez mais, ser capaz de utilizar suas habilidades profissionais de modo integrado às suas características pessoais e às vivências socioculturais.

As alterações mais expressivas nas necessidades de novas competências podem gerar desequilíbrios estruturais entre oferta e demanda por mão de obra qualificada. Este desequilíbrio impacta a produtividade e a competitividade dos setores econômicos de países e regiões, uma vez que as empresas não encontram no mercado de trabalho a quantidade necessária de trabalhadores qualificados de que necessitam. Diante desses desequilíbrios, as políticas educacionais convencionais desenhadas para responder à demanda por novas ocupações e competências produzem resultados limitados. Isto ocorre devido ao longo período de tempo que transcorre entre a identificação da necessidade de demanda, a formação dos alunos e a alocação destes no mercado de trabalho. Além do longo período, durante este ciclo podem ocorrer mudanças importantes nos parâmetros iniciais de demanda, o que pode aprofundar ainda mais o desequilíbrio entre oferta e demanda.

No caso brasileiro, além da demanda por qualificações ser mais intensa, heterogênea e com complexidade diversa, as empresas passaram a exigir respostas mais rápidas. Deve-se a isto os casos de realocação de plantas produtivas e de realização de novos investimentos, em regiões não tradicionalmente industriais e com uma população local detentora de menores níveis de escolaridade e de proficiência em português e matemática. Assim, por vezes, passa a ser necessário formar uma quantidade muito grande de trabalhadores, em um curto período de tempo, com um complexo perfil de qualificações, tendo como base um aluno que não possui competências básicas.

Dentro desse contexto de mudanças em perfis profissionais, é fundamental que as Instituições de Formação Profissional, Universidades e organizações associadas ao mercado de trabalho possuam métodos prospectivos para acompanhar, de forma antecipativa, estas possíveis alterações. Fundamentalmente tais métodos deverão identificar competências que confirmem aos futuros profissionais maiores possibilidades de adaptar-se ao ritmo do progresso técnico e organizacional, incorporando aos perfis profissionais as novas atividades e habilidades e aos desenhos curriculares os conhecimentos necessários para uso de novas tecnologias e formas de organização do trabalho.

## Feminicídio: A necessidade de se realizar o registro da ocorrência criminal

*Profª Drª Eneida Orbage de Britto Taquary  
Professora da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Brasília-Curso de Direito  
Advogada associada do Escritório de Advocacia Borges Taquary  
email: advocaciaborgestaquary@gmail.com*

Os crimes contra a mulher praticados no cenário de violência doméstica somente foram tipificados na legislação nacional após o Caso denominado Maria da Penha Maia Fernandes, que tramitou na esfera internacional contra o Estado Brasileiro, perante o Sistema Interamericano de Direitos Humanos. O caso referenciado foi objeto da denúncia oferecida em 20 de agosto de 1998 pelo Centro pela Justiça e pelo Direito Internacional (CEJIL) e pelo Comitê Latino-Americano de Defesa dos Direitos da Mulher (CLADEM) baseada na competência que lhe conferem os artigos 44 e 46 da Convenção Americana sobre Direitos Humanos e o artigo 12 da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher (Convenção de Belém do Pará ou CVM).

A denúncia “alega a tolerância do Estado Brasileiro para com a violência cometida por Marco Antônio Heredia Viveiros em seu domicílio na cidade de Fortaleza, estado do Ceará, contra a sua então esposa Maria da Penha Maia Fernandes durante os anos de convivência matrimonial, que culminou numa tentativa de homicídio e novas agressões em maio e junho de 1983. Maria da Penha, em decorrência dessas agressões, sofre de paraplegia irreversível e outras enfermidades desde esse ano. Denuncia-se a tolerância do Estado, por não haver efetivamente tomado, por mais de 15 anos, as medidas necessárias para processar e punir o agressor, apesar das denúncias efetuadas.

Diante da comprovação dos fatos, a Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) recomendou ao Estado Brasileiro que, além de dar celeridade ao processamento do responsável da agressão e tentativa de homicídio em prejuízo da Senhora Maria da Penha Fernandes Maia, adotasse medidas para prosseguir e intensificar o processo de reforma

que evitasse a tolerância estatal e o tratamento discriminatório com respeito à violência doméstica contra mulheres no Brasil. O Brasil, atendendo a recomendação da CIDH, promulgou a Lei 11340/2006, que estabeleceu a denominação de violência doméstica e familiar contra a mulher, bem como as formas de violência e ainda procedimentos relativos à proteção da mulher nestes cenários.

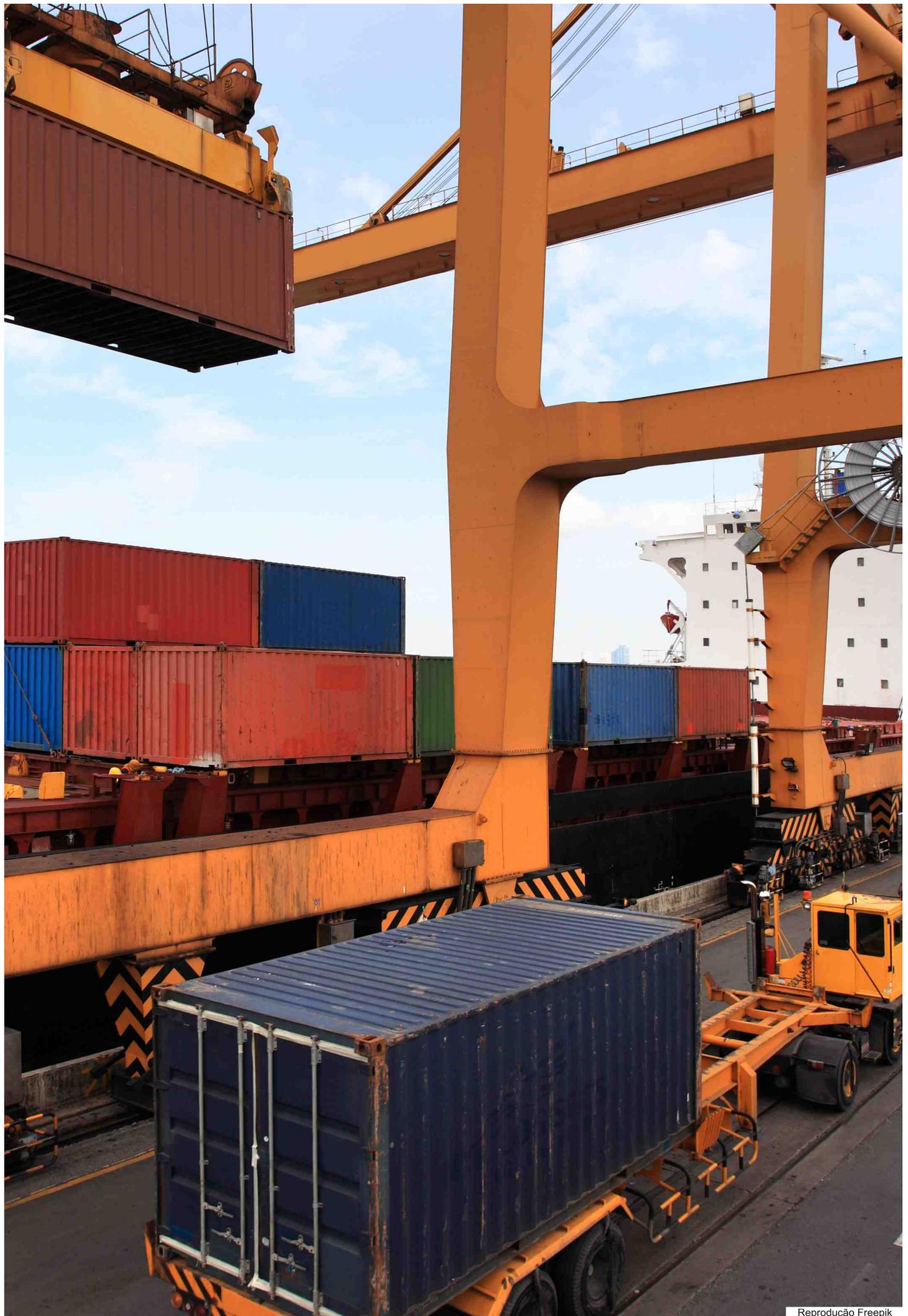
Ao sistema de proteção à violência contra a mulher foi agregada a alteração do crime de homicídio qualificado, para inserir o denominado crime de feminicídio, previsto no Código Penal, no art. 121, § 2º. Inciso VI, que estabelece a pena de 12 a 30 anos nos casos de homicídio contra a mulher por razões da condição de sexo feminino, considerando que ocorrem estas condições quando o crime envolve I - violência doméstica e familiar e II - menosprezo ou discriminação à condição de mulher, nos termos da Lei 13.104/2015.

A referida Lei 11340/2006 proíbe, no seu art. 16, que haja renúncia ao direito de representação da mulher nas delegacias de polícia, mas somente na presença do juiz, em audiência especialmente designada com tal finalidade, antes do recebimento da denúncia e ouvido o Ministério Público. O dispositivo citado denota a importância do registro de ocorrência criminal nas delegacias, sejam especializadas de proteção à mulher ou não.

O número de registros de ocorrências de violência contra a mulher orienta políticas públicas e deflagra a ineficiência de outras, que precisam de reformulação. Tais registros são necessários para aperfeiçoamento das políticas públicas. O importante é que a autoridade policial tome conhecimento das ameaças ou atos violadores dos direitos das mulheres para adotar medidas cautelares imediatas, evitando que a voz da vítima seja exteriorizada somente após sua morte.



Reprodução Freepik



Reprodução Freepik

# Desafios do comércio externo: Bolsonaro terá que fazer um ajuste na estratégia de inserção nacional

*Creomar Souza é professor convidado da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Brasília*

**A**s dificuldades que o acordo Mercosul-União Europeia enfrenta, com sério risco de atraso no processo de ratificação, acendeu sinal de alerta no governo brasileiro. Diante desse cenário, tudo indica que a administração Bolsonaro terá de fazer um ajuste na estratégia de inserção econômica internacional. A eleição de Alberto Fernández, por sua vez, elevou o grau de incerteza, tendo em vista a dúvida sobre a posição a ser adotada pelo futuro governo argentino em matéria de política comercial. Ao Brasil interessa um Mercosul que siga com uma estratégia agressiva de abertura e novos acordos. O presidente Bolsonaro e seu chanceler já sinalizaram que o Brasil não aceitará retrocessos nessa frente.

Mesmo que a questão interna do Mercosul se resolva nos próximos meses, seja com uma postura em favor da abertura por parte da nova Argentina, seja alguma fórmula que permita negociações comerciais em separado de seus membros, o Brasil terá de lidar com um contexto internacional complexo, a começar pela própria União Europeia, em que resistências precisam ser vencidas. Para superar a oposição de França e de outros países, como Áustria, cujo Parlamento adotou moção contrária ao acordo com o Mercosul, é necessário um longo processo de reconstrução da confiança em relação a nossas credenciais ambientais. Isso vai requerer, além de uma política de comunicação eficaz, que se desfaçam exageros e combatam alarmismos de toda ordem sobre a Amazônia, um esforço de reafirmação do compromisso brasileiro com prevenção e combate ao desmatamento, valorização dos dados científicos e o emprego de discurso público das autoridades que não dê margem a ser interpretado como licença para desmatar ao arrepio da lei. É preciso reconstruir a imagem do Brasil de produtor agrícola que compatibiliza a produção com sua condição de potência ambiental, aliando preservação da floresta a uma agricultura sustentável. Devemos evitar e corrigir equívocos cometidos nos últimos meses que contribuíram para semear dúvidas sobre a política ambiental e o engajamento do governo na implementação de obrigações e compromissos nessa área.

Se a recuperação da imagem positiva levará algum tempo, as necessidades de desenvolvimento não podem esperar. Paralelamente, é preciso preservar os ganhos obtidos com a modernização da agenda do Mercosul que se operou dois últimos anos, adaptar-se às dificuldades com os europeus e explorar maneiras criativas de seguir avançando. Afinal, a nova dinâmica no bloco regional já começou a dar resultados importantes, em particular o fechamento dos acordos com UE

e a Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA). Diante dos entraves na frente europeia, as demais negociações ganham relevo, mas nenhuma delas terá a capacidade de substituir o acordo com a UE como motor de nossa modernização econômica. Na conjuntura atual, a alternativa poderia ser os Estados Unidos, país que é nosso segundo parceiro comercial (ou primeiro, se levarmos em conta não apenas comércio de bens, mas também de serviços, num valor total que se aproxima de US\$ 100 bilhões anuais), o maior investidor no Brasil e, não menos importante, principal destino de nossas exportações de manufaturados. Basta dizer que, em 2018, cerca de 60% das exportações para os EUA foram compostas de produtos industrializados, enquanto essa razão foi de 40% para a Europa e em torno de 2% para a China.

O início de uma negociação comercial com os EUA ajudaria a compensar o congelamento momentâneo do acordo com os europeus, além de aumentar a atratividade relativa no mercado brasileiro aos olhos de outros parceiros importantes. Não há dúvida que eventual negociação com os EUA enfrentará obstáculos, mas nada que seja insuperável. Mesmo que um acordo de livre comércio com os EUA não seja alcançável no curto prazo, acordos setoriais e regulatórios podem gerar resultados quase imediatos e pavimentar o caminho que levará ao livre comércio. O primeiro passo, já em negociação, será a celebração de um acordo de reconhecimento mútuo de Operadores Econômicos Autorizados, medida de desburocratização do comércio exterior que baixará custos para empresas credenciadas de ambos os países.

Essa aposta dos EUA aumentaria o valor, para a Europa e outros grandes atores da economia global, de perseguir acordos com o Brasil. Além disso, a conclusão de acordos ambiciosos ajudaria na agenda de reformas necessárias para aumentar a competitividade sistêmica da economia e garantir ambiente mais amigável aos negócios. A abertura comercial não é a panaceia para todos os nossos problemas, mas um forte estímulo para adoção de disciplinas modernas, desoneração da produção e novos investimentos em infraestrutura e inovação, elementos essenciais do sucesso econômico no século XXI. As incertezas no Mercosul e as dificuldades de ratificação do acordo com a UE, longe de servirem de desalento, devem ser estímulo adicional para persistir no caminho de abertura e para utilizar a parceria estratégica com os EUA a favor da nossa estratégia mais ampla de relacionamento comercial externo.



## Bioeconomia: Qual será o posicionamento estratégico do Brasil?

*Elaine Marcial é Doutora em Ciência da informação e coordenadora do NEP-Mackenzie – Núcleo de Estudos Prospectivos da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Brasília.*

O agronegócio é o pensamento estratégico nacional. Um dos poucos ou talvez o único. O potencial brasileiro não se encontra apenas na produção agrícola, mas também na exploração de nossa biodiversidade. Sendo um país continental, abrigamos diversos biomas com um grande potencial para alimentar a economia do futuro: a bioeconomia.

O termo, que apesar de existir há mais de 50 anos ganhou projeção na última década, tem sido incorporado como prioritário nas estratégias de países desenvolvidos, como Estados Unidos, Alemanha, Reino Unido, França, Itália, Suécia, Finlândia e União Europeia.

No Brasil, a bioeconomia tem estado presente no debate também há algum tempo. Foi objeto de cenarização na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), em 2016, durante a construção dos Cenários exploratórios para o desenvolvimento tecnológico da agricultura brasileira, que apontavam sua importância. No cenário “Na crista da onda”, a bioeconomia associada ao protagonismo na geração de

tecnologias de vanguarda e grandes possibilidades de inovação são forças que geram profunda mudança estrutural em pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) nas cadeias agropecuárias até 2034.

O país se torna protagonista na geração de produtos, tecnologias e serviços na fronteira do conhecimento e na sua implementação nas dimensões alimentícias e não alimentícias, com profunda diversificação da produção e das oportunidades para diferenciação dos produtos. Também apresenta resultados significativos na adição de valor ao longo dos diferentes elos das cadeias produtivas associadas, em particular biofármacos, bioinsumos e bioprodutos (Martha et al., 2016).

O tema retorna ao debate nas oficinas e na construção dos cenários para Brasil 2035, momento em que foram desenvolvidas cenas para bioeconomia em cada um dos quatro cenários construídos (Marcial, et al., 2017). Em 2018, o Ministério da Ciência, Inovação, Tecnologia e comunicação

(MCITC), lançou o Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação em Bioeconomia cujo objetivo é “promover o desenvolvimento científico, tecnológico e da inovação para superar os desafios e aproveitar as oportunidades apresentadas pela bioeconomia nacional, focando no desenvolvimento sustentável e na produção de benefícios sociais, econômicos e ambientais”. Em julho de 2019, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), publicou a portaria que institui o Programa Bioeconomia Brasil.

O tema também foi foco do VII Congresso da Rede Brasileira de Tecnologia e Inovação de Biodiesel, no início de novembro/2019, em Florianópolis. Ao tempo em que comemoravam o aumento da mistura do biodiesel ao diesel, levantavam a preocupação com o contingenciamento dos recursos destinados à pesquisa na área desde 2013, bem como a necessidade de desburocratização para ampliação do número de start ups na área. Sem recursos para pesquisa e sem a redução da burocracia a área teria dificuldade de evoluir. Entretanto, essas iniciativas não caracterizam uma estratégia nacional para a bioeconomia, que alinhe as estratégias dos diversos agentes para transformar o país em um expoente na área.

O economista polonês Christian Patermann, em reportagem publicada recentemente na revista Exame, sob o título “Um mundo mais verde”, alerta que “o Brasil deveria ter uma estratégia nacional de bioeconomia”. Nessa mesma reportagem, o coordenador-geral de bioeconomia do MCTIC afirma que “sofremos problemas sérios de governança”, ou seja, falta uma estratégia conjunta que alinhe e otimize os investimentos e iniciativas existentes no país. Há necessidade de alinhamento estratégico, que oriente, com visão estratégica de longo prazo, as decisões dos diversos agentes públicos e privados.

Esse é um exemplo, dentre outros, nos quais Brasil possui um grande potencial de desenvolvimento, mas que muitas vezes perde o “bonde da história” pela falta de uma estratégia de longo prazo que alinhe os investimentos e iniciativas no país. A questão que se levanta é: por quanto tempo o país irá permanecer sem uma estratégia de longo prazo? E, que áreas serão priorizadas? Desde que a antiga Secretária de Planejamento da Presidência da República foi extinta que o país padece sem um rumo de longo prazo. Preso a estratégias de curto prazo dos governos que entram e saem, repleto de solução de continuidade em projetos estratégicos, vivendo em voos de galinha.

O Brasil possui muito mais condições de desenvolver-se e ser líder em bioeconomia do que qualquer um dos países citados: é um país tropical, com mais de uma safra ao ano, possui

água em abundância e grandes extensões de terra cultiváveis para suprir de matéria-prima essa economia do futuro, além de uma biodiversidade fantástica de despertar inveja e cobiça em qualquer país no mundo. Mas precisamos mais do que isso, é necessário formular uma estratégia, realizar escolhas e investir em capacitação e Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I). Precisamos priorizar! Concentrar esforços! E, para tanto, é necessário olhar para as nossa competências essenciais e para o futuro.

A bioeconomia poderia dar mote à priorização dessas áreas estratégicas, pois dialoga com o nosso pensamento estratégico, com nossa competência essencial e com o futuro mais limpo e sustentável. Também poderá gerar muitos postos de trabalho. O campo da bioeconomia é enorme, e se amplia quando associado à bio e à nanotecnologia, ofertando novos materiais limpos, recicláveis e renováveis. Além disso, o país dispõe da Embrapa, que poderá ser utilizada como peça estratégica em todo esse processo, pois já possui, inclusive, pesquisas nessa área. Falta a definição de prioridades para a concentração de investimento. Falta uma estratégia e vontade política.

Definir que áreas da bioeconomia deverão ser priorizadas é o trabalho que a formulação de uma estratégia de longo prazo teria a responsabilidade de indicar, para que se priorize os investimentos em PD&I, capacitação e dos agentes econômicos que colocarão o Brasil na posição de país desenvolvido que há muito merece ocupar.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação. Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação em Bioeconomia. Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2018.

MARTHA JUNIOR, G. B.; PENA JUNIOR, M. A. G.; MARCIAL, E. C.; CASTANHEIRA NETO, F.; TORRES, L. A.; NOGUEIRA, V. G. de C.; CHERVENSKI, V. M. B.; SILVA, G. T. S. da; WOSGRAU, A. C. Cenários exploratórios para o desenvolvimento tecnológico da agricultura brasileira: síntese. Brasília: Embrapa, 2016. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/156492/1/AGROPENSA-cenarios-exploratorios.pdf>>. Acesso em: 14 de nov. 2019.

Marcial et al. Brasil 2035: cenários para o desenvolvimento. Brasília: Ipea/Assecor, 2017. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=30156](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=30156)>. Acesso em: 14 nov. 2019.







Colégio Presbiteriano  
**Mackenzie**  
Brasília - Internacional



Faculdade Presbiteriana  
**Mackenzie**  
Brasília





